

Apresentação

**Zueleide Casagrande de Paula
Izabela Tamaso**

O dossiê *Histórias e Antropologias dos Patrimônios Culturais* traz à comunidade científica, investigações e reflexões sobre os Patrimônios Culturais a partir de estudos de caso e análise teóricas que tratam os patrimônios nas suas multiplicidades e potencialidades em diálogo interdisciplinar entre a História e a Antropologia.

A ideia de apresentarmos nesta publicação, o diálogo entre pesquisadores da área de História e Antropologia é resultado de encontros acadêmicos que vêm estimulando a abordagem interdisciplinar. Um destes momentos foi o Colóquio do Grupo de Estudos Urbanos e Culturais, realizado na Universidade Federal de Goiás em 2012, que deu origem aos diálogos que resultam na publicação deste dossiê.

Ao contrário de estabelecer uma delimitação dos campos disciplinares, investiu-se nas abordagens históricas e antropológicas de forma dialógica, chancelando a riqueza da inter-relação de suporte teórico entre estes dois campos e construindo entendimentos oriundos de um objeto que só pode ser analisado de forma interdisciplinar.

Os artigos têm os fundamentos e objetos à luz dos pressupostos históricos e antropológicos tratados na dialogia entre historiadores e antropólogos. Inicia-se com o artigo de Antonio Gilberto Ramos Nogueira, cujo escrito trata da extensão e complexidade que o conceito Patrimônio Cultural alcançou no século XXI, concomitante às práticas que vieram a sustentar essa amplificação do uso. É seguido pelo texto de Leila Bianchi Aguiar, Márcia Regina Romeiro Chuva, que versa sobre a construção histórico-social das políticas patrimoniais implantadas no Brasil e na Argentina, bem como sobre o turismo patrimonial nesses dois países.

O artigo de Mario Ruffer disserta a respeito do uso dos patrimônios pelos museus comunitários em comparação ao clássico Museu Nacional do México, refletindo sobre o uso dos patrimônios e a herança cultural mexicana naquele país.

Claudia Eliane Marques Martinez, é autora do quarto artigo, que apresenta o Museu de Artes e Ofícios, localizado na capital mineira, Belo Horizonte, a partir do qual estabelece a relação entre memória, história e interesse do público para com os museus de história, ao quantificar, por meio de dados ainda não conclusivos, a frequência do público no referido museu e as motivações que os levaram à visita.

O quinto artigo de autoria de Daniel Reis apresenta um estudo de caso para trazer ao debate “uma reflexão sobre os discursos, embates, apropriações em torno da categoria

patrimônio” interpretando as maneiras pelas quais são “elaboradas concepções de memória, história, passado e cultura por meio de, nem sempre estáveis, mecanismos de preservação”.

A contribuição de Luz Stella Rodríguez Cáceres, foca seus estudos no bairro Camorim, na cidade do Rio de Janeiro, a partir da análise da identidade de seus moradores, do valor patrimonial do lugar e da apropriação do mercado imobiliário sobre áreas merecedoras de proteção.

Na sequência temos a contribuição de Izabela Tamaso, que toma como análise as estratégias de silenciamento e destruição da sede da Sociedade Italiana, na cidade de Espírito Santo do Pinhal (SP). Considerando os patrimônios como processo e ação social, — analisa a interação social de duas organizações disciplinares no tempo e no espaço — a Sociedade Italiana e uma Loja Maçônica — com vários agentes sociais, observando o debate cultural na prática social.

O artigo de Flávio Leonel Abreu da Silveira, oferta ao dossiê o debate a respeito das paisagens como patrimônio e o uso que delas fazemos explicitado por meio do caso do Bosque Rodrigues Alves, na cidade de Belém (PA). Destaca, em suas palavras “a necessidade de repensar a oposição cultura *versus* natureza, e a conseqüente problematização da noção de paisagem cultural como alternativa para superá-la”.

Para finalizar o dossiê conta com as contribuições de Analucia Thompsom e Giovani José da Silva, ambos tratando das riquezas patrimoniais presentes nas comunidades indígenas no Brasil e a premência de garantir-se a preservação das referências culturais indígenas, uma vez que nelas estão resguardados saberes e práticas culturais fundamentais, tanto para o melhor entendimento do processo histórico e cultural brasileiro, quanto para o conhecimento e reconhecimento de outras formas de vida mais sustentáveis e holistas. Ademais o tema dos patrimônios imateriais dos povos tradicionais, constituídos majoritariamente por indígenas e negros, têm grande relevância para os estudos do patrimônio contemporâneo, uma vez que diz respeito à demandas pelo reconhecimento de suas referências culturais, seja apenas visando o reconhecimento social e político, seja por vezes visando a garantia de seus territórios, recorrentemente ameaçados e desses expropriados.

Por fim, vale ressaltar que as imagens da capa foram gentilmente cedidas pelo IPHAN e que foram selecionadas visando considerar igualmente, para este dossiê, os patrimônios materiais nas suas imaterialidades e os patrimônios imateriais nas suas materialidades.